Norma MEIRELES · Glória RABAY
EDITORIAL

IMPRENSA E AUTORITARISMOS ONTEM E HOJE: o jornalismo e suas práticas resistem

THE PRESS AND AUTHORITARISM IN THE PAST AND TODAY: journalism and its practices resist

EDITORIAL

A **Revista Latino-americana de Jornalismo – ÂNCORA** apresenta na sua vigésima quarta edição [vol. 11, n° 2], no segundo semestre de 2024, o dossiê temático *Imprensa e autoritarismos ontem e hoje*, em referência aos 60 anos do golpe militar de 1964 no Brasil, um período de ditadura que perdurou até 1985. Estamos, portanto, próximos de comemorar os 40 anos da redemocratização do país. No entanto, a luta pela democracia, pela liberdade de expressão e pelos direitos dos jornalistas são batalhas constantes, entre muitas outras que precisam ser enfrentadas ao buscarmos sociedades mais justas e igualitárias.

O jornalismo é impactado diretamente pela influência dos contextos sócio históricos hodiernos, assim como os autoritarismos, das épocas da ditadura ou não, se refletem na práxis do jornalismo de variadas formas (Albuquerque, 2019). A Âncora, ao propor o dossiê temático em tela, suscitou o debate em torno da temática sobre os modos de como o jornalismo tem silenciado, resistido, refletido ou aderido às frequentes ondas autoritárias no Brasil e na América Latina, para ajudar a compreender essas manifestações e os modos que elas afetam práticas e produtos jornalísticos. Entre as múltiplas possibilidades de abordagens teórico-metodológicas e históricas tivemos: a relação Estado *versus* Jornalismo, ataques a jornalistas (Melo, 2020), censura (Colegiado, 2024), resistências

João Pessoa – Brasil ||**ANO 11 VOL.11 N.2**|JUL./DEZ. 2024| p. 9 -16
Revista Latino-americana de Jornalismo | ISSN **2359-375X**
Revista Latino-americana de JORNALISMO
ÂNCORA

(Christofoletti et al., 2023), adesões, modos de enquadramento, apagamento e invisibilização de grupos opositores e ou subalternos, entre outras possibilidades.

Materializam-se neste número parte das submissões recebidas (e fica aqui o nosso agradecimento a cada autor e autora que submeteu seu trabalho) para compor o eixo temático *Imprensa e autoritarismos ontem e hoje*. São artigos que envolvem olhares sobre o jornalismo no Brasil e em Moçambique, a partir de pesquisas de brasileiros em universidades nacionais e europeias e de moçambicano desenvolvendo pesquisa em universidade brasileira.

Desta forma, nossa segunda edição do ano de 2024, traz o dossiê temático *Imprensa e autoritarismos ontem e hoje*, além de artigos de temática livre, sendo um deles prata da casa e uma resenha. Ao todo são nove textos de pesquisadoras e pesquisadores de Instituições de Ensino Superior do Brasil e da França. Em nível nacional, estão representadas as regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul. O panorama institucional nacional é composto por sete universidades públicas, sendo seis federais e uma estadual: Universidade Federal de Roraima, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal do Paraná e Universidade de São Paulo. E uma universidade privada: Universidade de Sorocaba. Quanto à instituição estrangeira, trata-se da Universidade de Aix-Marseille, na França. Vale salientar ainda que a capilaridade das pesquisas publicadas e atuação de pesquisadores envolvidos com as publicações proporcionam a circulação de saberes inter-regionais e intercontinentais.

O dossiê *Imprensa e autoritarismos ontem e hoje* é aberto com o **artigo** "CENSURA E ENQUADRAMENTOS NO JORNALISMO DE GUERRA: A PERSPECTIVA DAS CRÔNICAS DE RUBEM BRAGA NO ESTADO NOVO", de autoria de Gisela Cardoso Teixeira, da Universidade de Aix-Marseille, na França. A partir das noções de "silêncio fundante" e enquadramentos noticiosos a autora examina 15 crônicas de Rubem Braga sobre a participação da Força Expedicionária Brasileira - FEB na Segunda Guerra Mundial, apresentando o silenciamento no jornalismo de guerra e os efeitos de sentido produzidos pela censura no discurso jornalístico. O estudo revela como a censura, no Estado Novo, evidenciou o heroísmo brasileiro, silenciando baixas e falhas estratégicas. A autora mostra também a resistência criativa da interação entre literatura e jornalismo iluminando os impactos políticos e ideológicos do silenciamento nas narrativas de guerra.

Carlos Carvalho Cavalheiro e Paulo Celso da Silva, da Universidade de Sorocaba (UNISO), assinam o **segundo artigo**, intitulado "DIREITA VOLVER! MÍDIA LOCAL E A NECROPOLÍTICA AMBIENTAL EM SOROCABA", que aborda o comportamento da mídia diante da questão ambiental em Sorocaba tendo como foco o rio do mesmo nome que corta a cidade de sul ao norte. Analisa as políticas ambientais conservadoras do município nos últimos quatro anos, marcadas pela necropopolítica que resultou no retorno da classificação do referido rio como poluído. Os autores realizaram uma busca na mídia local para entender os posicionamentos em relação ao poder público e as decisões de controle sobre a vida e a morte do patrimônio ambiental e apontaram para o respaldo da mídia conservadora local à necropolítica ambiental instaurada.

No **terceiro texto**, "O GLOBO E O GOLPISMO ATÁVICO: ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE GOLPES POLÍTICOS NA CAPA DO JORNAL" Luciano S. R.

João Pessoa – Brasil ||**ANO 11 VOL.11 N.2**|JUL./DEZ. 2024| p. 9 -16
Revista Latino-americana de Jornalismo | ISSN **2359-375X**

Dias, da Universidade Federal Fluminense, analisa o discurso jornalístico no suporte primeira página de *O Globo*. Parte de três teorias do jornalismo e, orientado pelos conceitos da Análise de Discurso de Pêcheux e Orlandi, refaz o percurso discursivo dos sentidos produzidos pela palavra "golpe", de 1964 a 2023. Nesse trajeto, pela bússola da memória, da história e da linguagem, são revistas a disputa de fontes por espaço no discurso jornalístico. Observando o deslizamento dos sentidos da expressão "golpe" em condições de produção diversas, mostra que a não presença de ideologia no discurso do (sujeito) jornal é uma ilusão desse no campo jornalístico.

Júnior Rafael e Aline Roes Dalmolin, da Universidade Federal de Santa Maria, são o autor e a autora do **quarto artigo**, que encerra o dossiê temático. O texto "'MAIS DE CEM JORNALISTAS FORAM AGREDIDOS NOS ÚLTIMOS SEIS ANOS': UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A CENSURA EM MOÇAMBIQUE", é também uma denúncia a respeito das condições de trabalho dos jornalistas naquele país, que segundo os autores, têm sido agredidos, ameaçados, intimados, criminalizados e silenciados, ou mesmo tiveram roubados seus instrumentos de trabalho. O artigo faz uma análise crítica da censura no país, interpelando as principais figuras que levam à repressão da imprensa, as implicações sociais, políticas e econômicas dessa política, para além da forma como os jornalistas têm se posicionado às pressões. A análise também explora o papel da legislação moçambicana e internacional na proteção da liberdade de expressão e a fragilidade das instituições democráticas no país em garantir um ambiente seguro para o jornalismo independente.

Dando prosseguimento à vigésima quarta edição, a Âncora apresenta a seguir quatro textos de pauta livre, que enumeramos aqui na sequência, portanto, o **quinto artigo** é "REVISÃO INTEGRATIVA PARA

IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE NOTÍCIAS ESPONTÂNEAS SOBRE A SÍFILIS PRODUZIDAS ENTRE 2015-2019 NO BRASIL". Trata-se de pesquisa de Rafael Foletto, Juliana Maria da Silva Lyra, Ana Cláudia Costa de Araújo e Juciano de Sousa Lacerda, das Universidades Federal de Santa Maria e Federal do Rio Grande do Norte. O estudo revisou a mídia espontânea sobre sífilis durante o Projeto de Resposta Rápida à Sífilis e os resultados desta revisão integrativa mostram que a quantidade e a qualidade das notícias sobre sífilis publicadas no formato de mídia espontânea, são indicadores relevantes para medir a repercussão, o impacto e o sucesso das ações de comunicação desenvolvidas durante o período de cobertura do Projetos "Sífilis Não" e, portanto, com grandes chances de fortalecer-se na agenda pública da sociedade.

O **sexto texto**, "A DESINFORMAÇÃO E O APROFUNDAMENTO DA VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO", de Marinézia Gomes Toné e Laerte José Cerqueira da Silva, da Universidade Federal da Paraíba é a prata da casa. O artigo analisa como a desinformação, com foco no gênero, aprofunda a violência política, um dos principais entraves para a participação feminina na política. A partir do debate a respeito dos conceitos utilizados, os autores recorrem a análise de conteúdo de três sites de jornalismo político da Paraíba, destacando dois fatos envolvendo uma deputada estadual e uma prefeita paraibana, para demonstrar como a desinformação de gênero no webjornalismo reforça a narrativa hegemônica de desqualificação das mulheres na política, causando danos não só a este grupo social, mas à democracia representativa.

Felipe Collar Berni, da Universidade Federal de Roraima, é o autor do **sétimo artigo**, intitulado "PROVOCAÇÕES PARA (RE)REPENSAR O ENSINO DE ACESSIBILIDADE COMUNICATIVA NOS CURSOS DE JORNALISMO" O

texto apresenta reflexões sobre a urgência de se pensar o ensino da acessibilidade comunicativa para pessoas com deficiência nos cursos de Jornalismo como pressuposto ético, cidadão e ontológico. Repercute, assim, a deficiência dos currículos e projetos pedagógicos que excluem e corroboram para com a pobreza informacional desse coletivo, em consonância com o projeto capacitista de sociedade que descarta e segrega o corpo deficiente. São sinalizados elementos reflexivos para a incorporação de práticas e recursos de acessibilidade comunicativa na práxis jornalística desde o ensino.

O **oitavo artigo**, "INVISÍVEIS E SOLITÁRIOS: O JORNALISMO INVESTIGATIVO PRATICADO POR JORNALISTAS DE RÁDIOS COMUNITÁRIAS NO INTERIOR DO BRASIL", de Matheus Dias Galdino Soares e José Carlos Fernandes, da Universidade Federal do Paraná, analisa como as rádios comunitárias ocupam um espaço abandonado pela grande imprensa na cobertura local em sintonia com os princípios do jornalismo cidadão. Trata-se de um estudo de caso que utilizou a entrevista com seis radialistas em atividade no interior do Paraná para a coleta de dados. O estudo mostra que o localismo situa os jornalistas das emissoras num processo de "frontalidade" com outras fontes e numa escala de tensões próxima das enfrentadas por quem faz jornalismo investigativo.

Nosso número dois do ano de 2024 encerra com a resenha (**nono texto**) "SYLVIA SERAFIM E ALBERTINA, REFLEXÕES SOBRE DUAS ASSASSINAS CÉLEBRES: UMA RESENHA CRIME DA GALERIA DE CRISTAL, DE BORIS FAUSTO". O autor Sergio Schargel, da Universidade de São Paulo, mostra como Fausto se apropria da micro história para trabalhar tônicas essenciais como jornalismo de sensações e o papel de gênero. Para o autor, o livro *O Crime da Galeria de Cristal* é uma excelente opção não

somente para os aficionados em *true crime* em geral, mas também àqueles interessados nas dinâmicas sociais e políticas que decorrem de crimes célebres. Por meio de uma comparação com outro caso conhecido, o de Sylvia Serafim, a intenção desta resenha foi destacar e trabalhar justamente alguns desses elementos que aparecem no livro, por meio de uma escrita que beira a prosa policial.

A Revista Latino-americana de Jornalismo oferece, em sua vigésima quarta edição, reflexões ancoradas pelo eixo temático - *Imprensa e autoritarismos ontem e hoje* - e que navegam por temas livres do jornalismo. São textos que abordam censura, necropolítica ambiental, discurso político, denúncia de violência contra jornalistas, saúde, desinformação, gênero, acessibilidade no ensino, rádios comunitárias. São olhares para práticas, produtos e processos jornalísticos para momentos históricos específicos do passado e da atualidade em diferentes suportes, a exemplo de jornal, site e rádio. A leitura proporciona navegar pelos jornalismos de guerra, ambiental, político, independente, de saúde, investigativo, radiojornalismo e *true crime*, bem como pelo ensino de jornalismo. O jornalismo e suas práticas resistem!

Boa leitura!

Norma MEIRELES | Editora-chefe

Glória RABAY | Editora-adjunta

Referências

ALBUQUERQUE, Afonso de. Protecting democracy or conspiring against it? Media and politics in Latin America: A glimpse from Brazil. **Journalism**, v. 20, n. 7, p. 906-923, 2019.

COLEGIADO da 6ª Turma Cível do TJDF mantém censura à reportagem da Agência Pública. **Agência Pública**. Disponível em: https://apublica.org/2024/04/colegiado-da-6a-turma-civel-do-tjdf-mantem-censura-a-reportagem-da-agencia-publica/. Acesso em: 27 maio 2024.

CHRISTOFOLETTI, Rogério; DE LEÓN, Salvador; RUELLAN, Denis. SOCIAL ACTIVISM, POLITICAL ACTIVISM, AND COMBAT JOURNALISM: contemporary thoughts. **Brazilian journalism research**, v. 19, n. 3, p. e1651-e1651, 2023.

DE MORAIS PINTO, R.; DE MEDEIROS VALENTIM, R.A.; FERNANDES DA SILVA, L. et al. Analyzing the reach of public health campaigns based on multidimensional aspects: the case of the syphilis epidemic in Brazil. **Bmc Public Health,** 21, 1632, 2021.

MELO, P. C. M. **A máquina do ódio**. Notas de uma repórter sobre fake news e violência digital. São Paulo: Companhia das Letras.

PINTO, R.; SILVA, L.; VALENTIM, R.; OLIVEIRA, C.; LACERDA, J.; SILVA, R.; PAIVA, J.; VIVEKANANDAN, K. "Assessing the impact of public health campaigns through epidemiological, communication and education indicators." In: 2020 **Ieee 20th International Conference On Advanced Learning Technologies** (Icalt), 2020, p. 147-149.